

Sarney e as pesquisas

Haroldo Hollanda

JORNAL DE BRASÍLIA

O presidente Sarney, como um político experientado, não se deixa impressionar pelas pesquisas. Ele acha que o ex-governador Leonel Brizola continua a ser um candidato mais temível, do ponto de vista político, do que o ex-governador Fernando Collor de Mello, apesar de este último estar colocado à frente das pesquisas, com larga vantagem sobre Brizola. Para Sarney, o ponto frágil do ex-governador de Alagoas seria sua falta de consistência política. Outro político calejado, o senador paranaense Affonso Camargo, presidente do PTB, não perde a serenidade, em meio ao tiroteio da sucessão presidencial: ele é da opinião de que em determinada fase da campanha, Collor irá estacionar nas pesquisas. A partir desse momento, de acordo com seu ponto de vista, ele passa a correr grandes riscos, podendo despençar da posição de favoritismo que hoje desfruta. O ministro Carlos Sant'Anna sempre foi um analista político frio: para ele, se Collor cair nas pesquisas, haverá inevitavelmente a ascensão, pelo outro lado da linha, do ex-governador Leonel Brizola.

O senador potiguar José Agripino, do PFL, diz, com carradas de razões, que o PMDB teve tudo para fazer o sucessor de Sarney, tendo como candidato o ex-governador paulista Orestes Quéricia. Em torno de Quéricia se congregariam forças políticas e empresariais poderosíssimas, as mesmas que, por falta de outra opção, agora se reúnem em torno de Fernando Collor de Mel-

lo, com medo do fantasma representado por candidaturas como as de Lula e Brizola. Mas a esquerda do PMDB, que joga emocionalmente, inviabilizou no seio do partido a candidatura de Quéricia. No entanto, as principais lideranças do PMDB ainda não perderam as esperanças de ver Ulysses chegar ao segundo turno das eleições presidenciais. As últimas pesquisas de opinião pública, que confirmam novo crescimento de Collor, ao mesmo tempo estão levando à angústia e ao desespero diversas personalidades do PMDB, as quais não encontraram até aqui os instrumentos políticos com que possam enfraquecer ou demolir a imagem do ex-governador de Alagoas.

No PFL, os seus líderes, senador Marcondes Gadelha e deputado José Lourenço, animaram-se com pesquisa ontem divulgada, em que Aureliano Chaves, embora apresente ainda índices muito baixos, ultrapassou na preferência popular candidaturas como as de Maluf e Jânio Quadros. O senador Marcondes Gadelha acredita que nos próximos quinze dias Aureliano tem todas as condições de superar Covas e emparelhar com Ulysses, nas pesquisas. O líder do PFL no Senado parte do raciocínio de que o candidato do seu partido não deve se preocupar com Collor, mas centralizar seus esforços a fim de se incluir entre os quatro nomes com grandes probabilidades de ter acesso ao segundo turno das eleições presidenciais.